

AÇÕES FORMATIVAS EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NO PROJETO SORRIR NO BAIRRO DO PAAR

Souza, Wanclesse Renata Gomes de¹, Silva, Fernanda Senna²

¹ Graduando em Pedagogia- Universidade Federal do Pará-UFGPA

² Graduando em Pedagogia- Universidade Federal do Pará- UFGPA

Eixo VI - Educação e Movimentos Sociais: ações educativas em ambientes não escolares
Wanclesse@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Considerando que a função social da escola é formar cidadãos que contribuam para a sociedade, que encontrem soluções criativas a fim de resolver problemas e assim consiga viver plenamente em sua totalidade, cognitiva, afetiva e psicológica. Porém a tempo que a escola vem perdendo seu papel de ser o único lugar onde a prática educativa e formativa é concebida. Para Gohn (2010), a nova ideologia global e emergente de uma sociedade inclusiva e da igualdade social, traz a tona uma nova forma de se pensar o processo educativo, tornando-se prioridade não somente nas escolas, mas em outros espaços cujo objetivo é a formação humana.

Neste sentido o presente trabalho vem abordar a importância de ações formativas em ambientes não escolares, destacando o campo específico de manifestação o projeto social “SORRIR”, em que apresentaremos as atividades realizadas por profissionais formados nas diferentes áreas do conhecimento (pedagogia, arte, música, dança etc) que se unem a fim de realizar ações formativas com crianças de 02 a 06 anos em um Bairro carente do Paar na cidade de Ananindeua-PA. Pretendemos também por meio deste trabalho apresentar reflexões importantes sobre os diferentes tipos de formação que estão para além dos muros da escola.

Assim, consideram-se espaços não formais todos aqueles situados fora dos limites geográficos da escola, e estes podem ser uma praça, uma avenida, uma quadra comercial e/ou residencial, uma indústria, centros de pesquisa, museus, centros de ciências, feiras, parques, entre outros ambientes urbanos, rurais e naturais.

Portanto, para que haja uma maior discursão e bases desafiadoras desse novo processo da formação do indivíduo em ambiente não escolar, mostraremos a pesquisa de cunho qualitativo realizado no PROJETO SOCIAL “SORRIR”, onde descreveremos as atividades realizadas por profissionais que se unem com objetivo de oportunizar diferentes formações as crianças em situação de risco, desempenhando atividades de leitura, pintura, dança, esporte, teatro, canto além de atividades voltadas para os cuidados da saúde do corpo, todos comprometidos com a formação do sujeito que são crianças de 02 a 06 anos.

É importante lembrar que todo sujeito é agente do ato educativo que independe de tempo e espaço, uma vez que a socialização é um processo educativo que alimenta a formação do ser humano e essa formação pode ser feita de diferentes formas e lugares, seja na escola através o ensino sistematizado quer seja em casa, na igreja ou na rua, Segundo Brandão,(1985).

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias Educações. (BRANDÃO, 1985, p. 07)

Sabe-se que as práticas sociais são capazes de gerar interações entre os indivíduos e entre eles e o ambiente em que vivem e que estão presente. Desenvolvem-se em grupos, transmitem valores, significados e aprendizados. Freire (2000) orienta que a educação é um instrumento para mudar o mundo e esta por sua vez tem-se a transformar-se, sendo esse um processo contínuo.

O ensino-aprendizado dá-se em diferentes espaços, contudo a formação humana necessita de profissionais que estejam qualificados para lidar com as diferentes práticas educativas, principalmente quando o trabalho é com crianças que estão em seu estágio de desenvolvimento, onde há uma grande necessidade de incentivo a sua percepção, criatividade, locomoção, afetividade, humanização etc. Um bom planejamento das atividades educativas favorece a formação de competências para a criança aprender a cuidar de si.

OBJETIVOS

Os objetivos deste estudo em particular é mostrar a importância da formação do indivíduo em espaço não-escolar, a partir das observações feita no projeto “SORRIR”, mostraremos as diferentes atividades desenvolvidas pelos profissionais da pedagogia, da arte, da música, da dança além de outros profissionais que realizaram atividades voltados para o cuidado do corpo. Mostraremos também as principais exigências do conhecimento dos profissionais educadores envolvidos no projeto, e os novos desafios enfrentados para a atuação nesse espaço.

METODOLOGIA

A pesquisa foi fundamentada nos seguintes referencias bibliográficos: Brandão (1985), Freire (2000, 1996), Gohn (2010), Libâneo (2005). O instrumento de coleta de dados baseou-se nas observações e anotações das atividades realizadas durante um semestre no projeto SORRI e por meio de entrevista semi-estruturada, com questões abertas. As entrevistas foram realizadas com a coordenadora do projeto e com três educadores, um da área de dança e o outro da área da Pedagogia, os três profissionais são formados pela Universidade Federal do Pará.

Assim o presente trabalho está organizado em três etapas: na *primeira* tecemos uma breve compreensão sobre o processo formativo em espaços não formais com bases bibliográficas a fim de permitir a teorização do assunto, na *segunda* apresentação das atividades realizadas pelos diferentes profissionais que atuam no projeto “SORRIR”, por fim, faremos uma *reflexão* sobre as observações e entrevistas feita durante as atividades no projeto.

RESULTADOS E DISCURSÃO

As observações no projeto SORRIR iniciou no mês de Março e foi concluída no mês de Junho, quando a atividade do projeto culminou com um acampamento recreativo encerrando o primeiro semestre. Durante nossas observações percebemos que as atividades seguiam um cronograma conforme a disponibilidade dos educadores, ou seja, dia de segunda eram realiza atividade de leitura com as crianças de 06 anos e com as crianças menores era

realizada atividade de dança (balé), na terça eram realizadas atividades esportivas para todas as crianças, na quarta e quinta atividades de música e pintura e na sexta somente atividades recreativas como brincadeiras no parquinho e o que as crianças desejassem fazer.

O projeto trabalha com 30 crianças e segue para seu 2º ano de atividade e tem como objetivo oportunizar diferente formação das crianças de 02 a 06 anos que se encontram em situações de risco social, por ser um bairro pobre com poucas oportunidades para a prática de atividades culturais, esportivas, artística, leituras e solidárias.

As atividades do projeto eram realizadas pela parte da manhã, onde as crianças iniciavam fazendo um lanche, em seguida era direcionados pelas profissionais pedagogas para a realização das atividades conforme a idade das crianças.

Assim observações nos permitiram compreender que apesar das dificuldades do projeto, por ser formados por voluntários e depender inteiramente de doações, os profissionais que nele atuam são muito competentes e se doam em suas atividades, disponibilizando parte do seu tempo para formar a criança não só em sua parte social, mas também afetivo cognitivo, psicológico despertando a criatividade.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa nos permitiu concluir que a formação do indivíduo em espaços não formais está para além dos muros da escola, e esta formação quando envolve profissionais competentes e comprometidos é capaz de transformar a sociedade. A educação não formal é um grande instrumento na construção da cidadania das pessoas envolvidas direta ou indiretamente, também é capaz de permitir a comunidade carente ser incluída no processo de resgate da cultura, dos valores e de novas experiências.

REFERENCIAS

BRANDÃO, C. R. o que é educação. São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 165 p.

FREIRE, P. Pedagogia da indignação: **Cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: Unesp, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos.** São Paulo, Cortez, 2005.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social.** Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. 104 p.